

Princípios e Valores da Carta da Terra

Leonardo Boff em **eTHOs Mundial, um consenso mínimo entre os humanos** preconiza o seguinte: - Se quisermos continuar a aventura terrenal e cósmica, temos de tomar decisões coletivas que se ordenam à salvaguarda do criado e à manutenção das condições gerais que permitam à evolução seguir seu curso ainda aberto.

Precisamos fazer uma nova aliança com a Terra e um novo pacto social de responsabilidade entre todos os humanos, fundado numa dimensão espiritual de reverência frente ao mistério da existência, de gratidão pelo presente da vida, e de humildade, considerando o lugar que o ser humano ocupa na natureza.

I. RESPEITAR E CUIDAR DA COMUNIDADE DE VIDA

- respeitar a Terra e a vida com toda a sua diversidade;
- cuidar da comunidade de vida com compreensão, compaixão e amor;
- construir sociedades democráticas, justas, sustentáveis, participatórias e pacíficas;
- assegurar a riqueza e a beleza da Terra para as gerações presentes e futuras;

II. INTEGRIDADE ECOLÓGICA

- proteger e restaurar a integridade dos sistemas ecológicos da Terra, com especial preocupação pela diversidade biológica e pelos processos naturais que sustentam a vida;
- prevenir o dano ao ambiente como o melhor método de proteção ambiental e, quando o conhecimento for limitado, tomar o caminho da prudência;
- adotar padrões de produção, consumo e reprodução que protejam as capacidades regenerativas da Terra, os direitos humanos e o bem-estar comunitário;
- aprofundar o estudo da sustentabilidade ecológica e promover a troca aberta e ampla aplicação do conhecimento adquirido;

III. JUSTIÇA SOCIAL E ECONÔMICA

- erradicar a pobreza, um imperativo ético, social, econômico e ambiental;
- garantir que as atividades econômicas e instituições, em todos os níveis, promovam o desenvolvimento humano de forma equitativa e sustentável;
- afirmar a igualdade e a equidade de gênero como pré-requisitos para o desenvolvimento sustentável e assegurar o acesso universal à educação, ao cuidado da saúde e às oportunidades econômicas;
- apoiar, sem discriminação, os direitos de todas as pessoas a um ambiente natural e social capaz de assegurar a dignidade humana, a saúde corporal e o bem-estar espiritual, dando especial atenção aos povos indígenas e às minorias;

IV. DEMOCRACIA, NÃO-VIOLÊNCIA E PAZ

- reforçar as instituições democráticas em todos os níveis e garantir-lhes transparência e credibilidade no exercício do governo, participação inclusiva na tomada de decisões e no acesso à justiça;

- integrar na educação formal e na aprendizagem ao longo da vida os conhecimentos, valores e habilidades necessários para um modo de vida sustentável;
- tratar todos os seres vivos com respeito e consideração;

A Carta expressa, como efeito final, a confiança na capacidade regenerativa da Terra e na responsabilidade compartilhada dos seres humanos de aprender a amar e a cuidar do Lar comum.

“Que o nosso tempo seja lembrado pelo despertar de uma nova reverência em face da vida, por um compromisso firme de alcançar a sustentabilidade, pela rápida luta pela justiça e pela paz, e pela alegre celebração da vida”.

Se a Carta da Terra for universalmente assumida, mudará o estado de consciência da humanidade. A Terra ganhará, finalmente, centralidade junto com todos os filhos e filhas da Terra, que possuem a mesma origem e o mesmo destino que ela.

Nela não haverá mais lugar para o empobrecido, o desocupado e o agressor da própria Grande Mãe.

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental
rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br